

UMA CRISE ANUNCIADA

AP



RÚSSIA ELEVA JUROS


SET/98

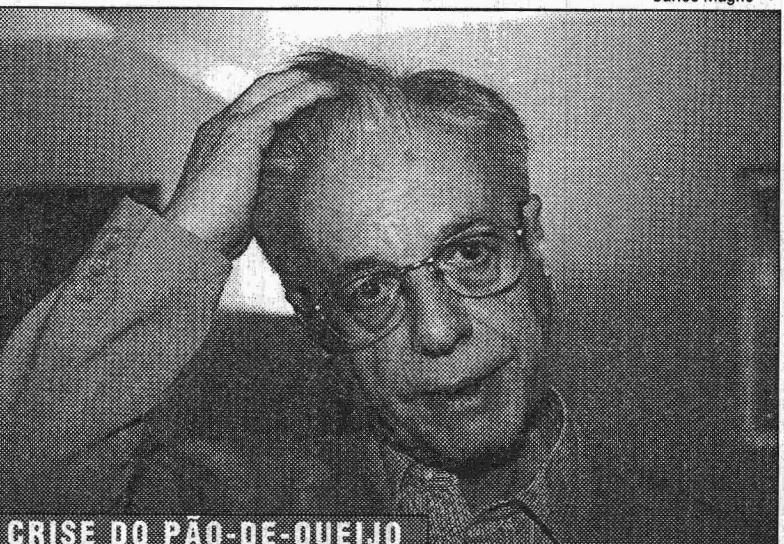
A moratória russa e a desvalorização do rublo, em agosto, seguidas de suspeitas de que o Brasil seria a bola da vez, obrigam o governo a elevar as taxas de juros, em setembro. Com reservas desabando dos US\$ 70 bilhões para US\$ 47 bilhões, os juros disparam de 29,75% para 49,75%. Objetivo era conter a fuga de dólares. Malan insistiu: "Brasil não é a Rússia".



DERROTA DA PREVIDÊNCIA


DEZ/98

Algumas semanas depois de ter assinado com o FMI o crédito de US\$ 41,5 bilhões, o governo sofre a primeira derrota no ajuste fiscal. O Congresso rejeita o aumento das contribuições previdenciárias dos servidores ativos e a cobrança sobre os inativos. Segundo o Ministério do Planejamento, a derrota representa perdas de US\$ 2,6 bilhões na arrecadação planejada para este ano.



CRISE DO PÃO-DE-QUEIJO


JAN/99

Logo depois de assumir, o governador Itamar Franco decreta a moratória da dívida do Estado de Minas Gerais com o governo federal e põe em alerta os investidores estrangeiros. A crise sacode os mercados globais e fragiliza a posição do Brasil no exterior. Começa nova onda de fuga de dólares, em torno de US\$ 1 bilhão por dia.



ACORDO COM FMI


NOV/98

O Brasil e o FMI, de Michel Camdessus, assinam o acordo de ajuda financeira de US\$ 41,5 bilhões, dos quais US\$ 37 bilhões seriam liberados ao longo de 1999. Em contrapartida, o governo FH se compromete a cumprir rigorosamente o ajuste fiscal, um conjunto de medidas cuja meta básica é enxugar US\$ 28 bilhões em gastos e derrubar drasticamente o déficit público, então próximo dos 9% do PIB.



QUEDA DE GUSTAVO FRANCO


JAN/99

Cai o presidente do Banco Central, contrário ao alargamento da banda cambial. A fuga de dólares chega a US\$ 1,8 bilhão em um único dia. Na quarta-feira, o novo comando do BC anuncia novos limites para a banda, com uma desvalorização de 8,9% do real em relação ao dólar. Na sexta, o câmbio deixa de existir.